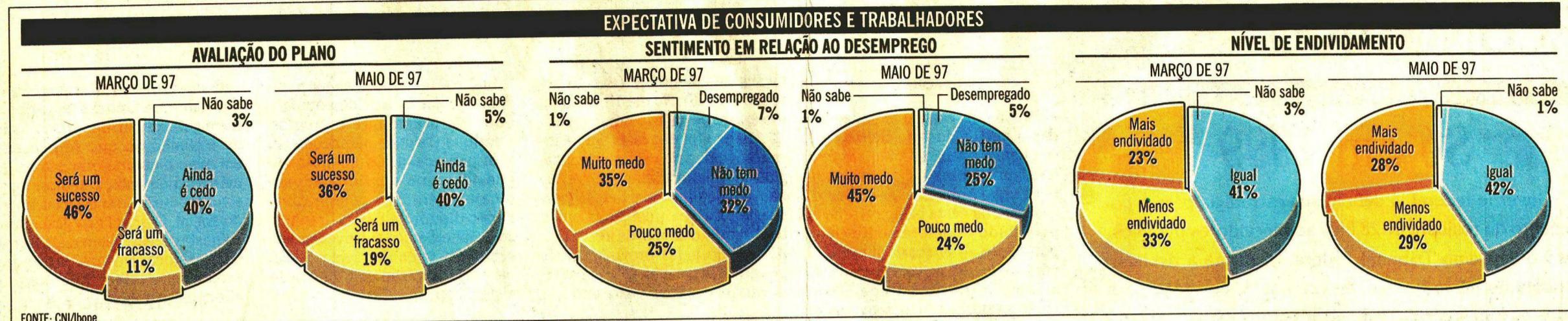


ECONOMIA

Econ-Brasil

CONJUNTURA: Passou de 35% para 45%, em três meses, o percentual de trabalhadores que têm muito medo do desemprego

Editoria de Arte



Consumidor à beira da decepção

Pesquisa mostra que de março para maio caiu a confiança no sucesso do Plano Real

Eliane Oliveira, Leandra Peres e
Luciano Dias

BRASÍLIA e RIO

Baixou o astral do consumidor brasileiro e não há perspectiva de melhora para os próximos meses. É o que diz uma pesquisa de opinião realizada em conjunto pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Ibope, no período de 7 a 13 de maio último, em que foram ouvidas duas mil pessoas em todo o país. A pesquisa revelou que o consumidor, de forma geral, acredita menos no sucesso do Plano Real, pretende reduzir suas compras no trimestre que vem, está mais endividado que no trimestre anterior, não faz depósitos em caderneta de poupança e acha que a recessão, o desemprego, o aumento das tarifas públicas e os juros elevados são as principais ameaças ao plano de estabilização.

CNI acredita que pessimismo vai continuar nos próximos meses

Segundo o levantamento, diminuiu a avaliação positiva do Plano Real em relação às duas últimas pesquisas trimestrais. A proporção dos que acreditam no sucesso do plano caiu de 46% em março para 36% em maio. Para 40% dos entrevistados, ainda é prematuro avaliar o êxito do plano. No entanto, aumentou para 19% — contra 11% em março — a proporção daqueles que acham que o plano será um fracasso.

— A situação deve se manter nos próximos meses — diz o presidente da CNI, senador Fernando Bezerra.

Caiu o percentual de pessoas que acham que a vida melhorou depois do Real. Enquanto em março o índice era de 55%, em maio só 47% dos entrevistados mantiveram essa avaliação. A recessão, o desemprego e o aumento das tarifas públicas são as maiores ameaças ao sucesso do plano para 19% dos en-



ESCRITÓRIO DO SPC no Rio: 137.035 registros em maio, e a situação só não foi pior porque 57.022 devedores regularizaram seus pagamentos

trevistados. Em seguida, destacam-se os juros elevados, o descontrole dos gastos públicos, a desvalorização do real e a atuação dos políticos.

O levantamento traz uma má notícia para industriais e comerciantes: aumentou 27% a parcela de indivíduos que pretendem comprar menos nos próximos três meses. Segundo Fernando Bezerra, isso ocorre desde agosto de 96.

De acordo com a sondagem, aumentou de 23% para 28% a proporção de in-

divíduos que se declararam mais endividados que nos três meses anteriores à pesquisa. Foi o maior nível registrado desde o início da série de pesquisas trimestrais.

Um dado que chamou a atenção do Ibope e da CNI diz respeito ao uso da caderneta de poupança. Mais de três quartos dos entrevistados, ou 76%, declararam nunca separar parte do salário para a poupança. Desse total, 75% informaram ser o salário insuficiente,

11% disseram que sua prioridade é o consumo e 9% consideraram pouco atraente o rendimento da aplicação.

Outro ponto que chamou a atenção dos pesquisadores foi o medo do desemprego. O temor foi demonstrado por 69% dos entrevistados, que disseram se sentir ameaçados por essa possibilidade. Já o aumento do salário-mínimo de R\$ 112 para R\$ 120 foi desaprovado por 73% dos entrevistados.

Perguntado sobre o resultado da pes-

quisa, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, argumentou que em qualquer país do mundo há descontentamento com o desempenho da economia por uma parcela da população.

— A maioria da população apóia o Plano Real e considera que hoje é melhor do que quando estávamos com aquela inflação vergonhosa de 5.000% ao ano. Ningém deseja a volta daquele passado — rebateu o ministro.

No Rio, uma família inteira com prestações atrasadas

No Rio, os dados de maio do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) são de dar calafrios nos comerciantes. O número de registros no mês passado foi de 137.035. O susto é maior se comparado com maio de 96, quando se registra crescimento de 68,2%. A situação só não é pior porque muitos inadimplentes estão regularizando sua situação. O cancelamento chegou a 57.022 em maio, 39,2% acima do mesmo mês de 96.

— O carioca é bom pagador. O problema é que o desemprego é grande. E a única maneira de se pagar uma conta é com trabalho — diz o presidente do Clube do Diretores Lojistas, Silvio Cunha.

A vendedora Mônica Siqueira está prestes a tirar o nome do SPC. Após perder o emprego, deixara de pagar o cartão da C&A e a prestação do Ponto Frio. Agora que voltou a trabalhar, já acertou as contas com a rede de eletrodoméstico e ontem pagou R\$ 400 à C&A.

— Lá em casa todos estão com prestações atrasadas. Meu marido, minha mãe e meu padrasto — conta Mônica, que vai limpar o nome no SPC para voltar a comprar a prazo — Não vou deixar de comprar a prestação. É a única forma de o pobre adquirir um bem. ■

• HUMOR DOS BRASILEIROS NÃO RESISTE À ALTA DE PREÇOS DA CESTA BÁSICA na página 26